

Resumo do relato registrado no Relatório Sucupira de 2022

Processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa

Ao final do quadriênio anterior (2013-2016) os principais pontos do planejamento estratégico do POSCOM foram assim relatados, no sentido de sedimentar a manutenção da qualidade de ensino na formação de Mestres e Doutores e da produção de conhecimento por seus pesquisadores (docentes e discentes):

- sedimentar os convênios internacionais em andamento com universidades da Europa, América Latina e África;
- aumentar a mobilidade entre estudantes e professores nas atividades previstas pelos convênios internacionais: estágios pós-doutorais e doutorado-sanduíche;
- buscar novas possibilidades de convênio internacional;
- incrementar a produção bibliográfica dos docentes em revistas internacionais;
- promover cursos de atualização teórica e metodológica com a participação de pesquisadores nacionais e estrangeiros destacados do campo da Comunicação e áreas afins como forma de incrementar a renovação e a originalidade das pesquisas em andamento no Programa;
- incentivar os docentes a buscar recursos em órgãos de fomento e editais para participação em eventos internacionais;
- atingir a meta de pós-doutoramentos para todo o quadro de Docentes Permanentes.

O Programa tem como metas melhorar nos seguintes aspectos:

- aperfeiçoar a qualificação de suas rotinas internas, bem como de divulgação de tais rotinas para discentes e docentes;
- incentivar os professores no que diz respeito a uma maior qualificação de suas produções intelectuais;
- incrementar os processos de internacionalização, especialmente no que diz respeito à efetiva parceria científica com instituições e pesquisadores estrangeiros.

Nesse sentido, ao retomar e avaliar o planejamento anterior, podemos afirmar que o POSCOM foi bem sucedido em atingir os indicadores de realização das metas do quadriênio passado. O item “internacionalização” deste relatório enumera toda uma gama de ações e de ganhos que resultaram na qualificação das ações de internacionalização, da qualificação do corpo docente e da mobilidade acadêmica internacional de discentes, especialmente em termos de realização de estágio de doutorado-sanduíche. Um fator muito importante foi o fato de a UFSM ter sido contemplada no Programa de Internacionalização CAPES/Print.

Além disso, foram estreitados vínculos com a África através do projeto Comunicação Intercultural, coordenado pela profa. Rosane Rosa, e o projeto Comunicação para o Desenvolvimento – Lazos América Latina, coordenado pelas professoras Carlise Schneider e Ada Machado da Silveira. O número de docentes envolvidos com a internacionalização aumentou significativamente, chegando em 2020 a cinquenta por cento dos docentes permanentes. Outro dado importante do quadriênio 2017-2020 é que o POSCOM atingiu o índice de sessenta e um por cento de seu corpo docente permanente com pós-doutorado. É importante dizer que, dos 18 docentes permanentes em 2020, três docentes (Sandra Rúbia da Silva, Flavi Ferreira Lisboa Filho e Liliane Brignol) já haviam obtido permissão do Departamento para realizarem estágio pós-doutoral, mas tiveram de adiar os planos por se envolverem em cargos de gestão acadêmica (no caso dos profs. Flavi e Sandra Rúbia) e por não obtenção de verba de agência de fomento para realização de pós-doc no Exterior, no caso da profa. Liliane Brignol (embora o projeto tenha sido aprovado no mérito).

A seguir, passamos a relatar o processo de autoavaliação ocorrido a partir das novas diretrizes discutidas no Seminário de Meio Termo da CAPES, realizado em setembro de 2019. A Comissão de Planejamento Estratégico e Autoavaliação foi formada em novembro de 2019, sendo constituída pelas profas. Sandra Rúbia da Silva, coordenadora do Programa; pelas professoras Ada Machado da Silveira, Eugenia Barichello, Carlise Rudnicki e Liliane Brignol; pelo secretário Maurício Uberti Machado; pelos doutorandos Camila Hartmann e pela egressa de doutorado Vera Martins. A Comissão reuniu-se por duas vezes, em dezembro de 2019 e em março de 2020, de modo ainda presencial. Com a situação de pandemia, as reuniões passaram a ocorrer de modo online.

Vale ressaltar que os subsídios para a autoavaliação do POSCOM, além dos trabalhos da Comissão própria, foram subsidiados por diversas reuniões e atividades promovidas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFSM. Tais atividades ocorreram ao longo de todo o quadriênio e intensificaram-se após o Seminário de Meio-Termo. Em outubro de 2019, ocorreram reuniões com os coordenadores de curso para discutir as mudanças no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e nos parâmetros de avaliação, notadamente com a introdução da avaliação multidimensional. Em novembro de 2019, realizou-se um seminário na sede da Agência de Inovação e Tecnologia (AGGITEC) por convocação da Pró-Reitoria de Planejamento e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e de Pesquisa, dirigida especificamente aos programas conceito 5, 6 e 7 da UFSM.

Na oportunidade, foram comentados os sete desafios do Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2026) da UFSM, os quais constam cada qual de dimensões alunos e sociedade, processos, aprendizado e infraestrutura. Os desafios são: 1- Internacionalização; desafio 2 – Educação inovadora e transformadora com excelência acadêmica; desafio 3 – Inclusão social; desafio 4 – Inovação, geração de conhecimento e transferência tecnológica; desafio 5 – Modernização e desenvolvimento organizacional; 6- Desenvolvimento local, regional e nacional; e desafio 7 – Gestão ambiental. Na oportunidade, sistematizou-se uma análise de ambiente interno e externo do POSCOM, resultando em um conjunto de aspectos relativos às suas forças e debilidades no âmbito interno, e suas oportunidades e ameaças no âmbito externo.

Já em 2020 e mesmo durante o período de pandemia, a PRPGP/UFSM continuou envidando esforços no sentido de oferecer apoio continuado aos PPGs na elaboração de seus relatórios e, em especial, dos aspectos relativos ao planejamento estratégico e à

autoavaliação. Entre diversas reuniões para esclarecimento de dúvidas e outras atividades, destaca-se o webinar promovido pela PRPGP através de convite ao professor Jorge Audy, Presidente da Comissão Nacional PNP/Gapes, dia 29 de julho de 2020. O webinar, intitulado “Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da Pós-Graduação”, foi especialmente elucidativo para o POSCOM - como um PPG da área de Ciências Sociais Aplicadas - no sentido de evidenciar diversas possibilidades de realizar inovação social através da produção intelectual do PPG originada de seus projetos e grupos de pesquisa. Na ocasião, o prof. Audy esclareceu diversos outros aspectos relativos às mudanças no SNP/Gapes, incluindo a inclusão do conceito de "transferência de conhecimento" que resulta mais amplo do que o conceito anterior que se circunscrevia à transferência de tecnologia. A coordenação do POSCOM utilizou diversos temas abordados nesse webinar específico para esclarecer dúvidas para o corpo docente do POSCOM em reuniões posteriores. Em fevereiro de 2021, a PRPGP/UFSM promoveu outro webinar importante, desta vez com o prof. Flávio Anastácio de Oliveira Camargo, novo diretor da DAV/CAPES.

Além das diversas reuniões e atividades propiciadas pela PRPGP/UFSM (Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa) ocorreram ao longo de 2019, após o Seminário de Meio-Termo, e em 2020 diversas reuniões da coordenação com as representações discentes do POSCOM; pelas reuniões do corpo docente do POSCOM e do Colegiado; pelas atividades online no formato de diversas mesas-redondas com relatos de experiências de discentes, docentes e egressos, promovidas pelo projeto POSCOM Juntas em Casa com periodicidade semanal entre abril e dezembro de 2020 e, por fim, pelo credenciamento docente e por questionários enviados aos discentes e egressos. Passamos, a seguir, a relatar os eixos principais em maior detalhe, culminando com os resultados alcançados pela autoavaliação que subsidiaram, em grande medida, o planejamento estratégico do POSCOM para o próximo quadriênio (2021 – 2024).

1) O credenciamento e credenciamento de novos docentes no POSCOM ocorre de dois em dois anos. No final de 2018, foram credenciadas quatro novas docentes, duas para o quadro permanente (profas. Sandra Depexe e Carlise Schneider Rudnicki) e duas colaboradoras (profas. Milena Freire e Laura Storch), o que atesta a capacidade do POSCOM de atrair novos pesquisadores e, portanto, renovar o seu corpo docente. As docentes iniciaram sua atuação no ano-base 2019.

Como já mencionado, o processo de Credenciamento/Credenciamento é realizado de dois em dois anos por meio de uma Chamada Interna destinada aos docentes vinculados ao Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM. Os candidato(a)s ao credenciamento, devem apresentar projeto de pesquisa adequado a uma das Linhas de Pesquisa do Programa, e comprovar produção intelectual qualificada nos últimos quatro anos. O(a)s candidato(a)s também devem apresentar um planejamento referente à sua produção bibliográfica para os próximos dois anos, a contar da data da seleção, dado que também é avaliado. Para os docentes que já integram o corpo de professores do PPG, no processo de credenciamento, é avaliado o andamento do seu projeto de pesquisa e a coerência desta proposta com a sua produção intelectual e suas orientações. Todos os docentes do POSCOM possuem projetos de pesquisa em andamento, e cabe ao pesquisador atualizar o mesmo anualmente, independente do período de credenciamento no Programa.

Para o credenciamento, o Colegiado do Programa estabeleceu os seguintes critérios mínimos de exigência para a inscrição de candidato(a)s no processo:

- o(a) candidato deve ter 03 anos, no mínimo, de Doutorado;
- ter, no mínimo, três orientações de TCC e/ou IC no período da Chamada Interna.

É importante ressaltar que a Comissão de Avaliação do processo de Credenciamento/Recredenciamento do POSCOM/UFES é composta por dois membros do Núcleo Docente Permanente do PPG e de um membro externo, sendo este de outra instituição de ensino superior do país, que tenha ampla atuação em Programas de Pós-Graduação, com conceito igual ou superior a 5, da área de Comunicação e Informação.

Em 2020, devido à situação de pandemia, o Colegiado do POSCOM deliberou por realizar apenas o credenciamento docente. A Comissão de Recredenciamento, constituída pelas profas. Márcia Franz Amaral, Viviane Borelli, Carlise Rudnicki e pelo avaliador externo prof. Elton Antunes (UFMG) esteve reunida em novembro e dezembro de 2020. Foram recredenciados todos os docentes permanentes, com exceção da profa. Rosane Rosa que, a seu pedido, passou para a condição de colaboradora. A Comissão recomendou a passagem das profas. Milena Freire e Laura Storch da condição de colaboradoras para permanentes a partir do ano-base 2021. As docentes Elizabeth Bastos Duarte e Maria Lília Dias de Castro, que atuavam como colaboradoras até a conclusão de suas orientações, foram desligadas do Programa a seu pedido devido à conclusão de sua participação. Com isso, comparativamente, temos a seguinte situação até o ano-base 2020: 18 docentes permanentes e quatro colaboradoras (profas. Laura, Milena, Elizabeth Duarte e Maria Lília – as duas últimas desligadas em dezembro de 2020 após a conclusão de suas últimas orientações). Para o próximo quadriênio, com início em 2021, o POSCOM contará com 18 docentes permanentes e duas colaboradoras (além da profa. Rosane, a profa. Ana Carolina Escosteguy solicitou a condição de colaboradora a partir de 2021). Como a nossa área determina, em seu documento de Área (e consta também na Ficha de Avaliação) que a porcentagem de docentes colaboradores não deve exceder 30% em relação ao NDP (Núcleo Docente Permanente), o POSCOM permanece dentro do parâmetro esperado.

Tendo em vista a dificuldade de avaliar a produção técnica executada em um cenário de mudança de critérios de avaliação pela CAPES, a Comissão de Recredenciamento apenas registrou o tipo de produção apontada e buscou, para as planejadas para o próximo biênio, sugerir que pelo menos uma das três tenham um caráter maior de inserção social extramuros da universidade, para desta forma atender os novos critérios da CAPES que dão maior peso à produção técnica para impacto na sociedade. Acerca das produções técnicas, ressalte-se a preocupação do Programa e dos docentes para que elas não se reduzam a produtos isolados, mas sim integrem projetos continuados de ensino, extensão e internacionalização. A diversidade de perfis dos professores é um dos pontos importantes a ser destacado como mérito do Programa, pois demonstra que há várias maneiras de se inserir na pós-graduação, todas importantes para os diferentes quesitos apresentados no documento de área. Ainda sobre o credenciamento, é digno de nota também o esforço de professores que estão em projetos de internacionalização de publicar em revistas estrangeiras ainda sem Qualis que não impactam sua produção individual quantitativamente, mas têm valor inestimável ao programa com vistas a continuar parcerias com universidades estrangeiras.

2) Reuniões docentes, com as representações discentes e eventos online organizados pelo projeto POSCOM Juntas Em Casa no canal do POSCOM no YouTube:

O projeto POSCOM Juntas Em Casa (descrito em maior detalhe, com a lista completa de eventos organizados, nos itens “Visibilidade do Programa” e “Impactos do Covid-19 no Programa”. Ao longo de 2020, semanalmente foram ofertadas atividades extracurriculares através de transmissões ao vivo (“lives”) com o objetivo de dar visibilidade aos trabalhos dos grupos de pesquisa, integrar graduação e pós-graduação e fomentar a discussão sobre as possibilidades e desafios da vida acadêmica. Já foram realizadas mais de quarenta “lives” e o canal já soma quase cem horas de material gravado e está chegando a dez mil visualizações dos vídeos. O projeto: 1 - é pautado pelo protagonismo discente, o que constitui inovação no cenário do conteúdo ofertado pelos PPGs da Área que possuem canal no YouTube; 2 – funciona como suporte para atividades de docentes do PPG que queiram realizar eventos online, como colóquios e palestras; 3 – realiza integração com a graduação via ampla divulgação das atividades ofertadas para a FACOS; 4 – propicia a criação de vínculos interinstitucionais e internacionais, na medida em que o conteúdo é divulgado para outros PPGs da área e há também participação de convidados externos, nacionais e internacionais; 5 – auxilia no processo de autoavaliação e planejamento estratégico do PPG, na medida em que as “lives” são ligadas a palavras-chave da nova proposta de avaliação multidimensional da CAPES. Critérios da CAPES atendidos: inovação; formação de recursos humanos; processo de autoavaliação e planejamento estratégico; divulgação científica; visibilidade e transparência; destino dos egressos; publicização dos resultados das pesquisas realizadas no âmbito do PPG; apoio à internacionalização; apoio visando parcerias interinstitucionais.

As discussões ocorridas através do relato de experiências de discentes, docentes e egressos do POSCOM através das transmissões ao vivo podem ser agrupadas nos seguintes eixos: relatos de experiências internacionais (intercâmbios; doutorado-sanduíche); visibilidade dos grupos de pesquisa e de ações de internacionalização do POSCOM; acompanhamento de egressos e concluintes; impactos na sociedade; comunicação científica; estágio de docência; relação de orientação; formação de redes de pesquisa; nucleação (o POSCOM atrai cada vez mais estudantes de todas as regiões do Brasil e seus egressos atuam em todas as regiões) além de diversos aspectos da formação discente e da inclusão social. Nesse sentido, destacamos as “lives” com os temas “Maternidade e Pesquisa Científica” e “O necessário debate sobre a representatividade de pesquisadores negros na pós-graduação”, as quais resultaram, respectivamente, na adoção de critério diferenciado na avaliação da produção por pesquisadoras mães candidatas ao processo seletivo; e na criação da Comissão de Políticas e Ações Afirmativas do POSCOM, conforme detalhamos mais adiante, em “resultados do processo de autoavaliação”.

3) Questionários respondidos pelos discentes e egressos:

O relatório foi produzido pela representação discente no colegiado em conjunto com o GT de Autoavaliação e Planejamento Estratégico e as questões avaliadas a partir de escalas, pedindo que os respondentes considerassem: 1, muito insatisfeito; 2, insatisfeito; 3, indiferente; 4, satisfeito e 5, muito satisfeito. Além disso, para simplificar

a participação, todas as respostas eram optativas. Poucas foram respondidas pelos 41 participantes, mas todas foram respondidas por mais de 20. A análise dessas respostas se concentra na busca por temas que são consenso ou que se repetem nas manifestações dos alunos e alunas. Ao mesmo tempo, exceções não foram ignoradas. Consideramos que o objetivo da autoavaliação não é apenas encontrar o consenso ou o genérico, mas também identificar sugestões e pontos fracos nas excepcionalidades. Por tal motivo, mesmo opiniões ou relatos individuais são essenciais, e ouvir o POSCOM em sua diversidade enriquece o processo. O formulário contou com nove seções que versaram, respectivamente, sobre: a infraestrutura do Programa; a coordenação; as disciplinas ofertadas e a estrutura curricular; o corpo docente; o corpo discente; os grupos de pesquisa; o estágio de docência (Docência Orientada); a orientação; o formulário e outros.

A respeito da infraestrutura, em geral, os discentes informaram estarem satisfeitos com a infraestrutura do Programa (52,6%), com eventual insatisfação (7,9%). Parte dos respondentes (28,9%) respondeu a opção “Indiferente” em relação à infraestrutura. A média foi 3,7. Na sequência, foi perguntado ao discente quais pontos são considerados mais positivos da infraestrutura do Programa, cuja manutenção é mais importante. Figuraram como pontos positivos e importantes da infraestrutura do Programa a existência de salas para reuniões, a amplitude da principal sala de aula, o ar condicionado e a infraestrutura de atendimento, especialmente o trabalho da secretaria. A infraestrutura digital do Programa foi considerada satisfatória em algumas respostas. Os alunos destacam como importante a manutenção da utilização das plataformas Google Meet, para realização das aulas, e Moodle, onde são hospedadas orientações e atividades sobre as disciplinas. Na segunda seção da pesquisa, quanto à coordenação, a primeira questão foi avaliar, de 1 a 5, a coordenação do Programa (atendimento aos alunos, repasse de informações). De uma maneira geral, os discentes informaram estarem satisfeitos (46,3%) e muito satisfeitos (43,9%) com a atuação da coordenação do Programa, com eventual insatisfação (7,3%). Apenas um (2,4%) opinou como indiferente. A média foi 4,3.

Em seguida, foi questionado aos respondentes quais pontos da coordenação do Programa são considerados mais positivos. A coordenação, de acordo com os discentes, é cordial, acessível, atenciosa, ágil e eficiente, além de interessada no crescimento do Programa. Outro ponto a se destacar dentre as respostas recebidas é a percepção dos discentes sobre o esforço da coordenação em, durante a pandemia, criar espaços de socialização e publicização das pesquisas, dos estudantes e do POSCOM, para que os alunos se mantivessem envolvidos com o Programa e motivados. Quanto às disciplinas ofertadas e a estrutura curricular, terceira seção do formulário, o primeiro item pedia que o aluno avaliasse as disciplinas ofertadas e a estrutura curricular, numa escala de 1 a 5. De uma maneira geral, os discentes demonstraram satisfação com as disciplinas ofertadas e estrutura curricular (53,1%). Parte dos alunos (31,7%) afirmaram muita satisfação e alguns optaram pela opção Indiferente (12,2%). Não tivemos menção de insatisfação. A média foi 4,2. Posteriormente, perguntava-se quais as disciplinas ofertadas pelo Programa foram mais relevantes para o crescimento intelectual e para a condução do trabalho do discente e por qual(is) motivo(s). Foi destacada a relevância de disciplinas obrigatórias do currículo, como Teorias da Comunicação, Teorias e Epistemologia da Comunicação, Metodologia da Pesquisa em Comunicação e Seminário de Projeto de Pesquisa, o que demonstra a boa sensibilidade do Programa em tê-las como obrigatórias, ou seja, de suma importância em sua estrutura curricular. Em que pese a satisfação do corpo discente, já é de consenso entre o corpo docente que é necessária uma reforma curricular, que será realizada no próximo quadriênio.

A próxima seção, de número quatro, foi quanto ao corpo docente. O primeiro item

pedia que o discente avaliasse o corpo docente, de 1 a 5. Todos os discentes se consideraram satisfeitos com o corpo docente, 51,2% se diz muito satisfeito e 48,8% se diz satisfeito, não tivemos respostas de insatisfação nem de indiferença. Esse foi um dos pontos mais bem avaliados do formulário. A média foi 4,5. Dando continuidade, questionava-se se o respondente tinha algum aspecto positivo a destacar sobre o corpo docente do Programa e suas práticas. De modo geral, os discentes destacaram positivamente sobre o corpo docente: a qualificação, a experiência, a disponibilidade e a preocupação com o bem estar dos discentes. A quinta seção da pesquisa, quanto ao corpo discente, começou solicitando que o participante avaliasse sua relação com os colegas, numa escala de 1 a 5. 48,8% dos discentes consideram-se satisfeitos na relação com os colegas e igual porcentagem considera-se muito satisfeito. Não há insatisfação e um respondente (2,4%) considerou a opção Indiferente. A média foi 4,5.

Posteriormente, o discente era convidado a responder se tem algum aspecto positivo a destacar na sua relação com colegas. Os pontos mais citados da relação entre colegas foram: companheirismo, colaboração, disponibilidade e compreensão. Mesmo com a pandemia, o senso de proximidade e coletividade é alto. Foi destacado por vários respondentes não haver sentimento de competição entre os discentes, e sim de apoio. A autoavaliação discente considera esse um dos pontos mais positivos do Programa, consideramos apoio e afeto essenciais para a construção de um ambiente estimulante.

Quanto aos grupos de pesquisa, sexta seção abordada no formulário, a primeira resposta se daria sobre como o aluno avalia a atuação do grupo de pesquisa que faz parte, de 1 a 5. Aqui, foi esclarecido que se o respondente fizesse parte de mais de um grupo de pesquisa considerasse aquele no qual é mais atuante. Em geral, os discentes do POSCOM estão muito satisfeitos com a atuação de seus grupos de pesquisa (65%). Outra parte dos respondentes optou pela opção Satisfeito (17,5%) ou Indiferente (12,5%). Foram registradas ainda algumas insatisfações (5%). A média foi 4,4. O segundo item da seção foi sobre como o discente avalia, também na escala de 1 a 5, a qualidade da sua relação com o grupo de pesquisa que integra. A maior parte dos respondentes considera sua relação com o grupo de pesquisa muito satisfatória (65%) e satisfatória (15%), no entanto uma parte relevante considera indiferente (17,5%) e registra-se alguma insatisfação (2,5%). A média foi 4,4.

A sétima seção do formulário, quanto ao estágio de docência (Docência Orientada), iniciou perguntando se o aluno já realizou estágio de docência (Docência Orientada). Foram dadas quatro possibilidades de resposta: sim; não e pretendo realizar; não e não pretendo realizar; outro (com espaço para detalhamento). Dos discentes que participaram da pesquisa, 70,7% afirmaram já ter realizado estágio de docência e 19,5% não realizaram, mas pretendem realizar. Depois, o aluno foi convidado a avaliar, de 1 a 5, sua experiência com o estágio de docência. Em geral, registra-se muita satisfação (63,3%) e satisfação (26,7%) por parte dos discentes com o estágio de docência. Há pouca insatisfação (3,3%) e indiferença (6,7%). A média foi 4,6, esse foi o item mais bem avaliado do formulário.

Quanto à orientação, oitava seção da pesquisa, o primeiro item a ser respondido era como o estudante avalia, de 1 a 5, sua relação com orientadora ou orientador. O corpo discente em geral avaliou como muito satisfatória (70,7%) e satisfatória (22%) a relação

com orientadora ou orientador. Apenas alguns respondentes responderam-Indiferente (7,3%) neste item da pesquisa.

Posteriormente, o discente deveria esclarecer o que considera mais interessante ou produtivo em sua relação com orientadora ou orientador, o que mais possibilitou crescimento, prática, aprendizagem, etc. Vários discentes destacaram a empatia, gentileza, confiança, conhecimento, entre outras qualidades de suas orientadoras ou orientadores. Destacamos uma valorização por parte dos discentes da confiança dada por docentes no trabalho e no potencial de suas orientandas e orientandos, especialmente ao valorizar equilíbrio entre acompanhamento e autonomia da orientanda ou orientando. Muitos pontuaram positivamente o cuidado, por parte dos professores, com a saúde física e mental de suas orientandas e orientandos, o que denota preocupação discente com o tema. A última seção da pesquisa, que tinha como temática a avaliação do próprio formulário e outros, começava questionando como o aluno avalia, de 1 a 5, o formulário. Em geral, os discentes ficaram muito satisfeitos (65,9%) e satisfeitos (29,3%) com o formulário em questão. 4,9% responderam Indiferente e não foram apresentadas respostas de insatisfação.

4) Resultados do processo de autoavaliação do POSCOM/UFSM.

Como principais resultados do processo de autoavaliação do POSCOM/UFSM no quadriênio, e de forma mais intensa ao longo de 2019 e 2020, destacamos:

- a) A criação da Comissão de políticas e ações afirmativas.
- b) A Criação do escritório de internacionalização do POSCOM (descrito ao final do item 1.3 "Planejamento Estratégico", deste Relatório.
- c) A decisão pela oferta no próximo quadriênio de disciplinas em língua estrangeira: inglês e espanhol.
- d) Criação do canal do canal do POSCOM/UFSM no YouTube.
- e) Encaminhamento da decisão pela reforma curricular, a ser discutida e sistematizada em 2021.
- f) Mudança no edital do processo seletivo de ingresso ao mestrado e doutorado 2021, com a inclusão de critérios de avaliação diferenciada da produção intelectual para as candidatas mães.
- g) Decisão de realização de credenciamento de novos docentes em 2022 (adiado em função da pandemia).

A respeito da criação da Comissão de Políticas e Ações Afirmativas, é importante considerar que o corpo docente e discente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM) da Universidade Federal de Santa Maria vem discutindo ações afirmativas e políticas de assistência estudantil e permanência desde outubro de 2019.

Considera-se que a questão foi constantemente pautada nas seguintes atividades:

- Assembleia Discente, no dia 21 de outubro de 2019;

- Discussão geral assíncrona (lista de e-mail), entre os dias 5 e 7 de junho de 2020;
- Reunião discente (videochamada), no dia 11 de setembro de 2020;
- Live do projeto POSCOM Juntas em Casa, no dia 8 de outubro de 2020, sobre a necessidade de maior representatividade de pesquisadores negros e negras na pós-graduação.

A partir de discussões entre o corpo discente, no Colegiado de curso e na Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, foi encaminhada a criação da Comissão de Políticas e Ações Afirmativas do POSCOM, em novembro de 2020. A Comissão está constituída pelos seguintes docentes: profas. Liliane Dutra Brignol (presidente); profs. Cássio dos Santos Tomaim, Rejane Pozobon e Reges Schwaab; pelas discentes de mestrado Bibiana Pinheiro, Carla Ernesto e pelos doutorandos Maurício Fanfa e Camila Rodrigues Pereira. É importante ressaltar que discentes do POSCOM vêm discutindo ações afirmativas e políticas de assistência estudantil e permanência desde outubro de 2019 - A demanda foi aprovada por votação em Assembleia Discente do dia 21/10/2019 e em reunião de discentes no dia 11/09/2020. Considera-se também a Portaria Normativa nº 13, de 11 de maio de 2016 do Ministério da Educação, que trata da inclusão de Ações Afirmativas na Pós-Graduação. Entre as principais propostas da Comissão, estão propor, juntamente com a comissão de bolsas, critérios socioeconômicos e étnico-raciais cruzados para o próximo edital de concessão de bolsas (estamos estudando os critérios cruzados de concessão de bolsas de outras universidades; e considerar orientações sobre ações afirmativas na avaliação de memorial descritivo em seleção de doutorado. Entretanto, de acordo com o setor jurídico da UFSM, a implantação efetiva de políticas de ações afirmativas nos editais de seleção de ingresso ao mestrado e doutorado depende da aprovação de uma política geral de ações afirmativas no âmbito da universidade, a qual ainda está em fase de elaboração.